



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 22

Viçosa (MG), 28 de setembro de 1990

Nº 1.166

Reitor reconhece defasagem salarial, mas diz que a greve é inoportuna e determina corte de ponto dos grevistas

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, reuniu-se, na tarde de sexta-feira, no Centro de Vivência, com os servidores técnico-administrativos da Universidade. Nesta ocasião, alertou os servidores sobre a situação crítica em que se encontra o serviço público, no tocante à greve deflagrada no dia 11 do corrente. "Venho trazer informações no sentido de alertá-los sobre a gravidade da situação para a qual estamos nos dirigindo. Todas as universidades estão funcionando normalmente, sem interrupção de aulas. Os números da greve são baixos", advertiu o reitor da UFV.

Lembrando a recente luta dos reitores contra o corte de 30% dos servidores, negociados entre o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) e a Secretaria de Administração, o professor Fagundes fez um apelo aos grevistas para que interrompam o movimento de greve e retomem as suas atividades. "Reconheço que os salários estão baixos e defasados, destacou o reitor. "Mas, entre a manutenção do emprego e o aumento dos salários, qual seria o melhor caminho? Entre o direito de greve e a oportunidade de greve, qual seria a melhor solução?", questionou.

O reitor falou sobre seu receio pelas demissões: "Se foi, nos demitir alguém, não



O reitor Antônio Fagundes fala aos servidores durante reunião no Centro de Vivência.

será por tempo de serviço, mas quem cumpre ou não sua obrigação", destacou. Informou, ainda, que o ponto dos servidores em greve deverá ser cortado: "Dia não trabalhado não será pago", advertiu. Ele finalizou a reunião, fazendo novo apelo aos servidores grevistas: "É um direito que me assiste. Quero fazer um apelo à reflexão e ao bom senso. Sou

funcionário como qualquer um de vocês e considero esse momento completamente inoportuno para um movimento como este. Existe uma Lei, a de número 8027, que trata dos direitos e deveres dos servidores. Nela são estabelecidas algumas normas para as tomadas de decisão que, não tenham dúvidas, serão implementadas", concluiu.

UFV e UFJF assinam convênio de cooperação em ensino, pesquisa e extensão



Os reitores da UFJF e UFV (ao centro) durante a assinatura do convênio.

As Universidades Federais de Viçosa e de Juiz de Fora estão iniciando nova etapa em seu relacionamento, com a assinatura de um convênio que possibilitará um intercâmbio, em mútua colaboração, entre docentes, estudantes, servidores técnico-administrativos e administradores das duas instituições, com vistas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão, dos serviços e da administração universitária.

O convênio foi assinado na última sexta-feira, dia 21, em solenidade realizada na Reitoria da UFV, pelos reitores José Passini, da UFJF, e Antônio Fagundes de Sousa, da UFV. Estavam presentes ao acontecimento membros das administrações das duas universidades e estudantes de Viçosa.

Na área de ensino, serão ministrados, em uma delas, cursos ou disciplinas, por docentes da outra instituição; cursos especiais com intercâmbio de

discentes e oferecimento de estágios curriculares aos estudantes de graduação, entre outras atividades. Na área de investigação científica, serão contemplados projetos de pesquisa já em andamento em ambas as instituições, prevendo a elaboração de outros de interesse mútuo, em áreas identificadas pelos pesquisadores das duas universidades. Está prevista, ainda, a realização de seminários, debates, mesas-redondas e de outros eventos de interesse científico.

São estas as principais atividades na área de extensão: integração de estudantes e docentes da UFJF no Programa Gilberto Melo da UFV; integração de estudantes e docentes da UFV no Programa de Saúde Comunitária da UFJF; participação de docentes e discentes da UFV nas atividades do Campus Avançado de Telé-AM; e integração mútua na programação dos eventos de extensão de ambas as universidades.

Quanto à cooperação na área administrativa,

prevê-se troca de informações e de serviços na área de material, financeira, de pessoal e de segurança, visando otimizar os procedimentos administrativos de interesse mútuo; intercâmbio, aluguel ou venda de "software", especialmente nas áreas acadêmica, administrativa e científica; automação e intercâmbio bibliotecário; intercâmbio de pessoal técnico-administrativo, nas áreas de gerenciamento e treinamento de pessoal docente, na de pesquisa, de extensão e demais atividades de interesse manifestado por uma das partes; intercâmbio entre docentes, discentes e técnicos administrativos que atuam no COLUNI, na CEDAF, no Colégio de Aplicação João XXIII e no Colégio Técnico Universitário, estabelecimentos mantidos pelas duas universidades; integração nas programações culturais, esportiva e de lazer, que atendam aos interesses comunitários, e colaboração entre as duas universidades na instalação e utilização do Sistema de TV e da Rádio Educativa.

Durante a reunião, o reitor Antônio Fagundes de Sousa afirmou que a assinatura do convênio vem coroar longo processo de negociação realizado nas duas universidades. Ressaltou o privilégio de ter este convênio assinado durante sua gestão e disse esperar que a aproximação entre as duas instituições venha trazer as vantagens da complementaridade da atuação conjunta, citando como pontos de destaque a área de ciências agrárias e a área da saúde da UFV, que serão muito beneficiadas com este intercâmbio.

O reitor José Passini também enalteceu a assinatura do convênio, considerando-a uma resposta à altura do que se espera de uma mentalidade universitária, num momento em que pode ser deletada uma tendência para a competição em diversas instituições. Segundo ele, a cooperação entre a UFV e a UFJF muito beneficiará a comunidade discente e a região em que se encontram as duas universidades.

Ministro Antônio Cabrera visita a UFV durante a abertura da 40.^a Semana do Engenheiro-Agrônomo

O Ministro Antônio Cabrera, da Agricultura e Reforma Agrária, estará em Viçosa, dia nove de outubro, para presidir a abertura da 40.^a Semana do Engenheiro-Agrônomo, que será realizada na Universidade Federal de Viçosa pela Sociedade Mineira dos Engenheiros-Agrônomos (SMEA), com apoio da Universidade e da Sociedade das Senhoras dos Engenheiros-Agrônomos. A chegada do ministro a Viçosa está prevista para as 10 horas.

A 40.^a Semana do Engenheiro-Agrônomo possibilitará análise e debate sobre a formação profissional e o perfil do engenheiro-agrônomo nesta década, além de difundir maiores informações sobre agrotóxicos, usos e aspectos toxicológicos, e debater a degradação ambiental. Estarão, também, em pauta o código de ética e a valorização profissional do engenheiro-agrônomo.

Durante 39 anos ininterruptos, a Semana do Engenheiro-Agrônomo foi realizada em Belo Horizonte. Este ano, a diretoria da entidade aprovou, por unanimidade, a interiorização do evento, atendendo a uma proposta do Núcleo Regional de Viçosa, com o apoio da UFV e dos representantes dos 28 núcleos regionais do Estado.

A programação da Semana será cumprida entre os dias nove e 11 de outubro, com



Ministro Antônio Cabrera.

palestras e debates no Centro de Vivência da UFV. A sessão solene de abertura está marcada para as 15h, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal. No dia seguinte, às 8 horas, haverá missa em ação de graças na Capela do Campus, iniciando-se os trabalhos logo em seguida.

SIF E DEFIUFV promovem seminário sobre Fomento Florestal, em outubro

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e o Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa promovem, nos dias 15 e 16 de outubro próximo, no auditório do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), em Belo Horizonte, o "Seminário sobre Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais do Fomento Florestal".

O objetivo do seminário é discutir o estado da arte, as necessidades e as perspectivas do fomento florestal no Brasil, em face das variáveis econômicas, sociais e ambientais envolvidas, sendo dirigido a administradores e técnicos de empresas e instituições que atuam ou têm interesse em atuar no desenvolvimento de programas de fomento florestal.

A abertura do seminário, às 8h45m do dia 15, será feita pelo presidente da SIF, Walter Suiter Filho, estando previstas 10 palestras: "A Política de Fomento Florestal no Estado de Minas Gerais", pelo diretor do IEF-MG, Francisco de Paula Castro Filho; "Conservação da Natureza e Educação Ambiental", por Angelo Barbosa Monteiro Machado, da Fundação Biodiversitas e Universidade Federal de Minas Gerais; "Aspectos Econômicos do Fomento Florestal para a Produção de Carvão Vegetal", pelo presidente da Associação Brasileira de Carvão Vegetal (Abracave); "Fomento Florestal -

Necessidade de uma Ação Integrada", por Marco Antônio Fuguiwara, da Associação dos Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC); "Importância do Fomento Florestal na Manutenção dos Ecossistemas no Rio Grande do Sul - Aspectos Econômicos e Sociais", por Antônio Carlos Bueno e Souza, do Programa Florestal do Rio Grande do Sul - Secretaria de Coordenação e Planejamento do Estado; "O Fomento Florestal de Acácia Negra no Grupo TANAC", por Pedro Paulo Stein, do Grupo TANAC; "Associações de Recuperação Florestal e a Questão Ambiental Regional", por Cristina Windsor Andrews, da Federação das Associações de Recuperação Florestal do Estado de São Paulo (FARESP); "Implantação do Programa Fazendeiro Florestal por Empresa Privada", por Francisco Xavier Maia, da CAF Florestal Ltda.; "O Fomento Florestal na Aracruz Celulose S.A.", por João Cândio de Andrade Araújo, da Aracruz Florestal S.A.; e "Programa Fazendas Florestais na CBCC", por Giuseppe Bert, da Companhia Brasileira de Carbureto de Cálcio (CBCC).

A taxa de inscrição é de 100 BTN's para participantes de empresa associada à SIF e de 200 BTN's para participantes de empresa não-associada. O número de vagas é limitado, devendo o interessado confirmar a sua participação até o dia 10 de outubro, pelo telefone (031) 899-2476 ou pelo telex 391995 SIFV - BR, com a Sra. Gleids.

Professor norte-americano assessora DBA

O professor Scott Cameron, da Universidade Texas A & M e do Serviço Florestal do Texas, esteve na Universidade Federal de Viçosa, a convite do Departamento de Biologia Animal (DBA), conforme prevê o Programa Especial de Cooperação em Ciência e Tecnologia Brasil/Estados Unidos, Blue Ribbon/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O professor Cameron prestou assessoria ao projeto "Novas Tecnologias para o Controle de Formigas-Cortadeiras", do qual participam os professores José Cola Zandino, Evaldo Ferreira Vilela e Terezinha Maria Castro Della Lúcia, juntamente com as empresas reflorestadoras Mannesmann e Cenibra. O projeto visa desenvolver novos produtos e novas táticas para o controle das formigas pragas, possibilitando banir os formicidas clorados ainda em uso no Brasil e extremamente prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente.

Isolamento de bactérias lácticas de origem suína

Com o interesse de dar continuidade a um projeto de isolamento de bactérias lácticas de origem suína usadas como probiótico nesta espécie animal, a professora Célia Lúcia de Lucas Fortes Ferreira, do Departamento de Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Federal de Viçosa, esteve recentemente nos Estados Unidos, em viagem de estudos, durante 15 dias na Universidade Estadual de Oklahoma, em Stillwater.

A professora informa que teve oportunidade de empregar "kits" rápidos de identificação de bactérias e que, também, utilizou a técnica de "Pulsed Field Electrophoresis" no processo de identificação dos isolados.

A professora Célia informa, ainda, que já está planejada, para o próximo ano, a vinda de um professor pesquisador da Universidade Estadual de Oklahoma à UFV, o qual terá oportunidade de demonstrar esta técnica e outras em biotecnologia aplicada à área de culturas lácticas.

A viagem de estudos da professora brasileira aos EUA foi financiada pelo CNPq/RHAE, por intermédio do Bioagro/UFV.

Cia. Philodramática Tertúlias ao Vento apresenta duas peças em Ouro Preto e outras cidades

O espetáculo teatral "Os Olhos Verdes da Neurose", de José Expedito Marques, estará em cartaz na Universidade Federal de Ouro Preto, dias cinco e seis de outubro, numa montagem da Cia. Philodramática Tertúlias ao Vento, grupo formado por estudantes da UFV, com o apoio da Divisão de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. Na oportunidade, estará, também, em cartaz a peça "Os Cegos", do dramaturgo belga Michel Ghelderode.

"Os Olhos...", monólogo escrito em 1969 e premiado em 1976 pelo Inacorn, aborda os conflitos vividos pelas pessoas, de uma sociedade cheia de absurdos. No palco, estarão o ator Joelson Gusson, sob a direção de Lua Gondí, e os integrantes da Cia. Philodramática Tertúlias ao Vento.

Ainda com apoio da Divisão de Assuntos Culturais, a peça "Os Cegos" será apresentada em Sabará, no período de 10 a 14 de outubro. Estão previstas apresentações em Belo Horizonte e Uberlândia, em datas a serem confirmadas.

Tanto "Os Olhos..." como "Os Cegos" foram apresentados pelo grupo durante o Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia, realizado recentemente na UFV, como parte da programação cultural. Durante o evento, foi feita, também, a apresentação de "Alguém Telefonou?", de autoria de Roberto Massoni.

Todas essas montagens contam com a participação dos integrantes do grupo ora como atores, ora como membros da equipe técnica. Nos espetáculos têm trabalhado os integrantes da Companhia Jeanne Doucas, Joelson Gusson, Aline Fernandes, Lua Gondí, Claudinei Cruz e Jane.



PUBLICAÇÃO SEMANAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, Ra. 359. Administração e Oficinas Gráficas: Ed. Francisco São José - Campus Universitário - Fones (031) 899-2242/2243/2245. Telex (31) 3571 - 36570 - Viçosa-MG. **Reitor:** Antônio Fagundes de Sousa. **Vice-Reitor:** Renato Mauro Brandi. **Pró-Reitor Acadêmico:** Rubens Leite Vianello. **Pró-Reitor de Administração:** José Américo Garcia. **Pró-Reitor de Assuntos Comunitários:** José Terezo Lima Thidaut. **Diretor da Imprensa Universitária:** Francisco Machado Filho. **Jornalista Responsável:** José Paulo Martins (DRT/MG 2.307). **Redação:** Giovanni Weber Scarasza, José Paulo Martins e Nelson Eddy Neves. **Composição:** José Atoré de Freitas. **Revisão:** Ana Maria de Oliveira Almeida. **Montagem:** Márcio Jacob. **Fotolito:** José Maurício de Freitas. **Impressão:** Vicente de Paula dos Santos.

IV Encontro Regional da SBQ será dias 12 e 13 de novembro

O Departamento de Química (DEQ) da Universidade Federal de Viçosa e a Sociedade Brasileira de Química (SBQ) Regional de Viçosa promoverão, dias 12 e 13 de novembro, o IV Encontro Regional da SBQ-MG. Na oportunidade, serão discutidos oito temas: Química Analítica, Química Orgânica, Físico-Química, Bioquímica, Química Inorgânica, Ensino de Química, Química Aplicada e Química Ambiental.

"Química: Vão ou Redentora?" será o tema principal deste Encontro, que reunirá pesquisadores, professores e estudantes de Química da SBQ - Regional de Viçosa. De acordo com a programação, serão realizadas mesas-redondas, e haverá apresentações de trabalhos, painéis e murais.

Departamento de Engenharia Agrícola



O Departamento de Engenharia Agrícola (DEA) sempre ocupou uma posição de destaque na estrutura da Universidade Federal de Viçosa, desde a sua criação em 25 de agosto de 1926. Sua história confunde-se com a da própria UFV, pois está entre os primeiros departamentos criados na antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV).

Após uma trajetória pautada por pioneirismos, o DEA tem, hoje, um invejável conceito entre as unidades e instituições de ensino superior do País que formam e especializam profissionais em Ciências Agrárias. Os cursos de graduação e pós-graduação do DEA são procurados por estudantes e profissionais de todas as regiões do Brasil e de outros países, totalizando, assim, até o momento, mais de 250 engenheiros agrícolas formados e mais de 200 profissionais pós-graduados.

História

Como outros 14 departamentos, o Departamento de Engenharia Agrícola, sob a denominação de Departamento de Engenharia Rural, foi criado pelo Decreto 7.323, de 25 de agosto de 1926, que aprovou o Regulamento da antiga ESAV.

Em 1948, com a criação da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), que incorporou a ESAV, o departamento passou a Instituto de Engenharia Rural, abrangendo as áreas de Matemática, Física, Desenho, Estatística e Topografia, além das que, até hoje, mantêm-se no DEA, isto é, Mecanização Agrícola; Irrigação e Drenagem; Construções Rurais e Ambientais; Secagem, Processamento e Armazenagem de Grãos; Eletrificação Rural e Instrumentação Agrícola; e Meteorologia Agrícola.

Após 21 anos, a UREMG foi incorporada pela UFV, criada em 15 de julho de 1969, reimplantando-se o regime departamental na Instituição. Com isso, o instituto passou a denominar-se Departamento de Engenharia Agrícola. Exatamente há três meses antes, tivera início o curso de pós-graduação em Engenharia Rural, em nível de mestrado, que recebeu a denominação de pós-graduação em Engenharia Agrícola em 1971. No ano seguinte, três estudantes pós-graduados, professores do próprio DEA, recebiam o título de "Master of Scientiae" em Engenharia Agrícola.

Com a colaboração de consultores do convênio USAID/Universidade Purdue/UFV, o departamento iniciou, em 1971, uma intensa programação para treinamento de seus professores no exterior, em nível de mestrado e doutorado, contribuindo decisivamente para que a qualidade do ensino que ministrava atingisse o elevado padrão verificado atualmente.

Em 1975, foi criado o curso de graduação em Engenharia Agrícola na UFV, com a formatura da primeira turma em dezembro de

1978. Hoje já são mais de 250 engenheiros agrícolas egressos do curso de graduação do DEA/UFV.

Desde o início do programa de Engenharia Agrícola na UFV, o departamento empenhou-se na luta pela regulamentação da profissão de engenheiro agrícola, liderando movimentos de caráter nacional que envolveram, também, instituições de ensino superior, entidades e outros organismos de representação da classe durante vários anos. Em 27 de maio de 1978, teve seus esforços e dos demais coroados de êxito, com a aprovação da Resolução nº 256 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea).

Outro fato marcante foi a inauguração, em 1982, da sede do Departamento de Engenharia Agrícola que recebeu o nome de Edifício Paulo Mário Del Giudice, em homenagem ao ex-reitor da UFV e ex-professor do DEA, um dos principais responsáveis pela construção do prédio.

Chefes

Ao logo de sua existência, desde a época do Departamento de Engenharia Rural, o DEA teve 12 dirigentes, ora designados como chefes, ora como diretores. O primeiro foi o engenheiro-chefe das obras de construção da ESAV, João Carlos Bello Lisboa, assessorado pelo professor Mário das Neves Machado, que o substituiu e que por mais tempo permaneceu no cargo. Em seguida vieram Teodorico da Cruz, José Maria Pompeu Memória, Vicente de Paula Machado e Avelino Mantovani Barbosa. Este último, hoje ainda professor do departamento, esteve em sua direção durante 10 anos: foi o primeiro diretor do antigo Instituto de Engenharia Rural e, depois, o primeiro chefe do atual Departamento de Engenharia Agrícola. A ele sucederam, no DEA, pela ordem: Eduardo José Mendes Del Peloso, José Anibal Comastri, Gilberto Chohaku Sedyama, Tetuo Hara, Salassier Bernardo, Paulo Afonso Ferreira e, novamente, Gilberto Chohaku Sedyama, chefe desde outubro de 1988.

Estrutura

O Departamento de Engenharia Agrícola atende, aproximadamente, a 600 alunos matriculados em todos os cursos de graduação da área de Ciências Agrárias, além dos de Engenharia Civil, Agrimensura e Tecnologia de Alimentos, bem como 66 estudantes dos cursos de pós-graduação. São oferecidas 61 disciplinas, sendo 34 frequentadas por estudantes de graduação e 27 pelos de pós-graduação.

Para atender a esse grande contingente, o DEA conta com 35 professores, sendo 15 com curso de doutorado no exterior, dois dos quais com pós-doutorado na França e na Inglaterra e 16 com título de mestrado. Este corpo docente desfruta de elevado conceito em nível

nacional, revelando invejável experiência tanto no ensino como na pesquisa e na extensão, confirmada pelas últimas avaliações feitas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes).

Além do quadro de docentes, o DEA dispõe de quatro técnicos de nível superior e 43 servidores de nível médio e de apoio, para o pleno funcionamento de sua parte administrativa e para a manutenção de seus laboratórios.

Centralizadas pelo edifício Paulo Mário Del Giudice, as dependências do DEA ocupam uma área total construída de 3.500 metros quadrados, que incluem 32 gabinetes para docentes, 14 laboratórios, três salas de aula, sala para "fac-simile", sala de leitura, sala de reuniões, câmara seca, sala para microcomputadores e instalações para apoio administrativo.

Pós-Graduação

Além de atender às diversas áreas de graduação da UFV, o departamento mantém cursos de pós-graduação em Engenharia Agrícola (mestrado e doutorado) e em Meteorologia Agrícola (mestrado), e oferece 21 disciplinas, hoje frequentadas por 44 estudantes em nível de mestrado e sete em nível de doutorado.

O curso de mestrado em Engenharia Agrícola, iniciado em 1970, já teve 190 teses defendidas e tem merecido o conceito "A" desde a primeira avaliação da Capes, o que tem atraído estudantes de todo o Brasil e de outros países da América do Sul e Central, ocorrendo o mesmo em relação ao doutorado iniciado no ano passado.

No contexto da pós-graduação em Engenharia Agrícola, sob a coordenação do professor Salassier Bernardo, a área de Irrigação e Drenagem do DEA foi pioneira, no País, em oferecer curso em nível de doutorado. Além disso, como resultados de um convênio com a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (Abeas), são oferecidos, desde 1987, cursos de especialização, por tutoria à distância, de Engenharia de Irrigação e Elaboração de Projetos em Irrigação, para engenheiros-agrônomos, agrícolas, civis e outros profissionais interessados.

Integrada na realidade do País, no que se refere à pesquisa na área de Irrigação e Drenagem, o DEA tem atuado em inúmeros projetos tanto governamentais como de empresas de materiais de irrigação.

Diversos outros convênios têm contado com os trabalhos dessa área do DEA, obtendo resultados muito positivos. Entre outros, podem ser lembrados os trabalhos desenvolvidos com o Programa de Aproveitamento das Várzeas (Provárzeas) do Ministério da Agricultura, com o ex-Ministério da Irrigação, com a empresa Tubos e Conexões Tigre S.A. e com a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf).

Para atividades nesta área, o DEA conta com os Laboratórios de Hidráulica e de Solo-Agua, que são utilizados pelos professores e estudantes para aulas práticas e para apoio à pesquisa, com atendimento específico os alunos das disciplinas Movimento de Água no Solo, Irrigação por Aspersão e por Gotejamento, Drenagem de Terras Agrícolas, Hidrologia Aplicada e Irrigação por Superfície. Há, ainda, um laboratório para estudo da qualidade da água.

Agrometeorologia

Como uma opção de pesquisa do Programa de Pós-Graduação de Engenharia Agrícola, o curso de mestrado em Meteorologia Agrícola iniciou-se em 1981, e já conta com 26 teses defendidas e com 15 estudantes matriculados atualmente.

As linhas de pesquisa dessa área do DEA, coordenada pelo professor Dirceu Teixeira Coelho, são Agrometeorologia, Interação e Fenômenos Atmosféricos de Pequena e Larga Escala, Bioclimatologia Animal e Climatologia - Energia Solar.

No próximo ano, o grupo de professores e de pós-graduandos dessa área do departamento será responsável, juntamente com a Sociedade Brasileira de Agrometeorologia, pela realização do VII Congresso Brasileiro de Agrometeorologia na UFV, previsto para o período de 21 a 26 de julho.

Entre os diversos trabalhos desenvolvidos nesta área, está em fase de relatório um projeto realizado na Bacia do Rio Verde Grande, no Norte de Minas, para a criação de um calendário de plantio, visando reduzir os picos de consumo de água, resultado de um convênio do DEA com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais e com o Ministério da Agricultura, pelo extinto Programa Nacional da Irrigação (Proni).

O DEA conta, para o pleno desenvolvimento das atividades desta área, com uma infra-estrutura para instrumentação meteorológica. Dispõe, também, de uma bateria de lisímetros de oito unidades, instalada numa área de 96 metros quadrados, e de uma Estação Climatológica Principal, em convênio com o 5º Distrito do Departamento Nacional de Meteorologia, além de um sistema de "fac-símile" e um conjunto Wefax/Nefax para recepção de imagens de satélites e informações meteorológicas. Há, ainda, em pleno uso, duas câmaras climáticas para controle de temperatura, umidade relativa e iluminação.

Pioneirismo

A área de Secagem, Processamento e Armazenagem de Grãos é pioneira em universidades brasileiras, tendo recebido grande impulso desde 1960, quando o ex-reitor e ex-professor do DEA, Paulo Mário Del Giudice, concluiu o curso de pós-graduação no exterior, nessa área, retornando com novas idéias e tecnologias. O desenvolvimento da área foi tão grande, que deu origem à criação do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), localizado no campus da UFV, por um convênio entre os Ministérios da Agricultura e da Educação, e tendo como executores Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem) e UFV.

Apesar de ser área da Universidade Federal de Viçosa, sua atuação estende-se a todo o País. Nasceram, nesta área, diversas tecnologias aplicadas em várias regiões, podendo ser citadas: Uso de Silos Metálicos, Aerações, Seca-Aeração, Secadores Concorrentes, Secadores para Café, Determinadores de Umidade, Secadores de Feijão em Rama, Minidestilaria de Alcool, Calorímetros Simplificados para Produtos Agrícolas e Uso de Esterilizador de Ar Termo-Iônico para Armazenagem de Cacau etc.

Por meio dessa área, o DEA tem prestado consultoria e assessoria a órgãos governamentais e empresas privadas como Cibrazem, Comissão de Financiamento da Produção (CFP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil, Emater, Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (Casemg), Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi-MG), Cemig, Epamig, Companhia Paranaense de Silos e Armazéns (Copasa), Companhia de Armazéns e Silos do Mato Grosso (Casemat), Construtora Mendes Júnior, Construtora Andrade Gutierrez, Fazenda Itamarati, em Ponta Preta, Cooperjva, Kepler & Weber, Casp, Caliver, Yok e outros.

O departamento dispõe de um Laboratório de Secagem, Processamento e

Armazenagem de Grãos, que atende especificamente às disciplinas de Armazenagem e Processamento de Produtos Vegetais e Propriedades Físicas de Materiais Biológicos. Conta, ainda, com uma sala com laboratório-oficina; uma sala com câmara climática; uma sala para aulas práticas, com bancada para 12 estudantes; uma sala com protótipos de sistemas de secagem, para pesquisa e aulas práticas; uma oficina de eletrotécnica, também para aulas práticas, com duas bancadas para 24 estudantes; e uma sala de instrumentação e sistemas de medições, com duas bancadas para 24 estudantes.

Faz parte também dessa área do DEA uma fábrica de ração para consumo interno na UFV, que processa aproximadamente 120 toneladas de milho por mês.

Mecanização

Responsável pela oferta de 10 disciplinas em nível de graduação e duas em nível de pós-graduação, num total de 1.335 horas-aula por ano, a área de Mecanização Agrícola do DEA, coordenada pelo professor Avelino Mantovani Barbosa, terá novas instalações brevemente, numa área próxima ao Centreinar.

Entre os inúmeros trabalhos desenvolvidos nessa área, referentes a pesquisas e projetos de diversas máquinas agrícolas, merecem ser relacionados: Tipos, Utilização e Rendimento de Gasôgeno; Avaliação de Arrancadora de Mandioca; Utilização de Óleo Vegetal em Trator Tipo Diesel; Utilização de Alcool em Trator à Gasolina; Trilhadora de Arroz à Pedal; Semeadora de Gel-Semente; Motocicleta Adaptada para Fumigação; Enxada Semi-helicoidal; Compactação pelo Tráfego de Tratores; Tipos de Aivecas para Tração Animal; Trilhadora de Fluxo Axial; Avaliação de Animais Melhorados para Tração; e Trabalhos com Aproveitamento de Energia Eólica e de Pequenas Quedas de Água.

Entre as principais atividades de extensão desenvolvidas pela área, destacam-se os cursos avulsos sobre "Elementos de Mecanização Agrícola" para funcionários do Banco do Brasil, Proni, da Emater e de outros órgãos e programas. Tem-se dado, também, atendimento a consultas de produtores, técnicos, jornalistas e outros interessados no aproveitamento da energia hidráulica e eólica.

A área dispõe de um laboratório com galpão para tratores, três galpões para implementos agrícolas, um escritório, uma sala para lubrificação de tratores e implementos, um laboratório-oficina, um almoxarifado, um compartimento de material de manutenção e um pátio para manejo de máquinas, onde se realizam aulas práticas das disciplinas Máquinas Agrícolas, Engenharia de Sistemas Agrícolas, Mecanização Agrícola, Mecanização Florestal, Máquinas de Interesse Zootécnico e outras.

Construções

Estudantes e profissionais de diversas partes do País já defenderam 12 teses de mestrado na área de Construções e Ambiência, que é coordenada pelo professor Eduardo José Mendes Del Peloso e aborda os mais variados assuntos, como a fabricação artesanal de tijolos com tecnologia melhorada para o meio rural.

As teses defendidas nessa área, de modo geral, têm levado em consideração o meio ambiente, principalmente em relação às aves. Têm originado experimentos na parte estrutural, como construção de silos com paredes de madeira compensada e reservatórios, cochos e caixas de água de argamassa armada na área de tecnologia de cimento. Com a facilidade de se conseguir material e mão-de-obra locais, os resultados têm sido promissores e, logo, transferidos aos agricultores.

Outra importante atividade são os projetos de iniciação científica de estudantes. Resultou deles, por exemplo, um fogão que

não produz fumaça e gasta menos lenha para gerar calor, dotado de um defumador de alimentos e de um sistema de aquecimento quase instantâneo de água. O resfriamento adiabático de frangos, em ambientes, realizado por essa área do DEA, teve igualmente significativo resultado, gerando, inclusive, um convênio entre a Granja da Companhia Ibirapuera de Avicultura, do Grupo Pão-de-Açúcar, de Uberaba e de São Paulo, e o departamento da UFV.

Merece referência, também, uma tese recentemente defendida na área de estruturas, com a confecção de uma tesoura de telhado, conexão tipo "chapa-prego", com a pindaíba, madeira típica da região. Foi a primeira vez que essa madeira foi usada para tal fim e os resultados foram excelentes, pois a tesoura tornou-se mais leve que as convencionais.

Essa área do DEA tem conseguido material para novas pesquisas e recebeu, recentemente, células de cargas para experimentos referentes a estruturas e cargas provenientes dos silos.

O Laboratório de Construções Rurais e Ambiência consta de três salas, uma delas com 30 pranchetas com tecnigrafos; quatro gabinetes para professores e pós-graduandos; um galpão para abrigar materiais de construção e equipamentos, bem como uma área de campo para aulas práticas. Além dos equipamentos e materiais de construção existentes nesse laboratório, o curso de mestrado utiliza, também, as dependências e equipamentos dos laboratórios dos Departamentos de Engenharia Florestal e de Engenharia Civil.

Aprender fazendo

Coordenada pelo professor Nelson Fernandes Maciel, a área de Eletrificação Rural e Instrumentação Agrícola do DEA é responsável por três disciplinas, Eletrotécnica, Instalações Elétricas e Eletrificação Rural, em nível de graduação, e duas, Instrumentos e Sistemas de Medições Elétricas e Eletrificação Rural, em nível de pós-graduação (mestrado).

Embora a UFV não ofereça curso de graduação especificamente na área de Engenharia Elétrica, o DEA dispõe de excelentes laboratórios, tanto em termos de área física quanto de equipamentos, permitindo aos profissionais, aqui formados, condições de projetar e implantar instalações elétricas com segurança. Tudo isso é conseguido com base na filosofia de que "o aluno aprende fazendo".

Entre os trabalhos de maior repercussão desenvolvidos em linhas de pesquisa, destaca-se a adaptação, às condições brasileiras, do sistema monofilar com retorno por terra desenvolvido na Nova Zelândia. Essa adaptação fundamentou-se na implantação de um protótipo em condições reais, com apoio da Cemig e alimentação do sistema de geração de energia elétrica da própria UFV. Esse sistema, já adotado no Brasil, está economizando em torno de 35% no fornecimento de energia às fazendas; hoje, tem-se notícia de mais de 50 mil quilômetros de linhas monofilares instaladas no País.

A racionalização da energia elétrica, visando a um menor custo para o usuário, é uma nova linha de pesquisa do DEA. Pretende-se chegar a um modelo de racionalização que poderá aumentar a carga de energia sem, contudo, elevar o custo.

Quanto às atividades de extensão, essa área do DEA tem programado e realizado cursos de treinamento em instalações elétricas e segurança no uso de eletricidade, de diversos níveis, para profissionais do setor, extensionistas e outros interessados; tem tido participação ativa na orientação a fazendeiros da região, ensinando o uso racional da energia em suas propriedades, por meio de encontros promovidos em colaboração com a Emater; e tem apoiado a Prefeitura do Campus na elaboração de projetos, na supervisão de instalações elétricas; e tem prestado consultoria na instalação das emissoras de rádio e de televisão da UFV.

Inflação em Viçosa sofre pequena queda em setembro

Uma ligeira queda foi registrada na média dos preços pagos na área urbana de Viçosa, durante o mês de setembro, conforme cálculos do Departamento de Economia (DEE) da Universidade Federal de Viçosa: verificou-se um índice de 12,31% inferior ao registrado no mês passado. Até agora, a inflação anual de Viçosa é de 1.161,48% e a dos últimos 12 meses atinge o percentual de 3.512,41%.

Segundo o acompanhamento dos preços pagos em Viçosa, feito pelo DEE, no período de 21 de agosto a 20 de setembro, o grupo que apresentou maior variação foi o de **Vestuário**, com um índice de 17,71%, portanto bem acima dos 10,7% registrados no mês passado. A alta nesse grupo foi influenciada basicamente pelos itens **calçados (22,8%)**, **roupas femininas (19,4%)**, **roupas masculinas (16,21%)**, **tecidos e armarinho (14,41%)** e **roupas infantis (13,33%)**.

Neste mês, houve aumento, em relação a agosto, também nos grupos de **Habitação (16,64%)** contra 6,76% em agosto) e de **Despesas Pessoais (11,04%)** contra 10,29%. Os demais apresentaram queda em relação ao

mês anterior: **Saúde e Cuidados Pessoais (15,09% contra 17,61%)**, **Transporte e Comunicação (11,98% contra 12,82%)**, **Alimentação (10,78 contra 14,28%)** e **Artigos de Residência (10,41% contra 12,85%)**. Mais uma vez a redução dos preços do grupo **Alimentação** foi a principal causa da queda do IPC em relação a agosto, já que ele contribuiu com 5,97% para a formação do índice deste mês.

De acordo com os estudos do DEE/UFV, de janeiro até agora, o custo da cesta básica em Viçosa já sofreu uma elevação de 516,76%. No início do ano, o custo dos produtos que compõem essa cesta era da ordem de Cr\$819,70, chegando, em setembro, a Cr\$5.055,55.

Quem ganha salário mínimo gastava em janeiro 63,84% de seus ganhos para adquirir os produtos componentes da cesta básica. Agora, em setembro, precisou de 83,47% para fazer o mesmo. Enquanto o custo da cesta básica subiu 516,75%, o salário mínimo, no mesmo período, foi reajustado em apenas 371,68%, conclusão de análise do Departamento de Economia da UFV.

Semana Florestal mobiliza comunidade para conscientização ecológica

Terminou, domingo, a Semana Florestal de 1990 que reuniu, durante sete dias, as comunidades viçosense e universitária. Foi promovida pelo Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, pelo Centro Acadêmico (CA) de Engenharia Florestal e pela Folha Florestal. Palestras, exposições, "show" ecológico e gincana reuniram mais de mil alunos das escolas de 1º grau de Viçosa para comemorar o Dia da Árvore, dia 21 de setembro.

Coordenada por Eder Mol, essa atividade constou de apresentação do grupo teatral do Colégio Equipe e do Coral da Escola Estadual Madre Santa Face, sempre enfatizando temas ecológicos. Além disso, o Grupamento de Polícia Florestal, sediado em Viçosa, incinerou armadilhas e gaiolas apreendidas como uma demonstração de garantia da liberdade dos animais silvestres.

A Semana Florestal constou, também, de palestras (foram ministradas mais de 95) nas escolas de 1º e 2º graus, totalizando 2.800 participantes no período de 17 a 23 deste mês. A comunidade universitária, num total aproximado de 500 estudantes, também participou da Semana Florestal com as palestras: "Recursos Naturais x Desenvolvimento x Ecologia", pelo professor Emílio Gornide Loures, do Departamento de Solos, "Educação Ambiental", pelo engenheiro florestal Luis Fernando Schettino; e "Parque Estadual da Serra do Brigadeiro", pelo Professor Virgílio da Silva Andrade, do Departamento de Engenharia Civil da UFV.

Exposição e gincana

Outro ponto de destaque na Semana Florestal foi a Exposição no Saguão do Viçosa



A concentração estudantil no gramado junto às Quatro Pilastras foi um dos pontos altos da Semana.

Shopping, onde setores do DEF mostraram equipamentos e produtos florestais, e a 4ª Cia. da Polícia Florestal, representada pelo Grupamento de Polícia Florestal, mostrou apetrechos de caça e pesca predatórios e animais empalhados. A coordenação da Exposição acredita que o número de visitantes chegou a 1.500.

No dia 22, sábado, na Rua Nova, realizaram-se a Gincana Florestal e um churrasco de confraternização, reunindo professores e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da Engenharia Florestal. A comissão organizadora foi formada pelos professores Guido Assumpção Ribeiro, Carlos Cardoso Machado, Abílio Rodrigues Neves e Antônio Bartolomeu do Vale, além dos acadêmicos Marco Antônio de Oliveira, Nilson Carvalho Neves e Carlos Alberto Giacovetta.

I Batizado e Grande Roda de Capoeira reúne mais de 100 capoeiristas do Brasil

Está confirmada a presença de mais de 100 capoeiristas para o I Batizado e Grande Roda de Capoeira da Associação Atlética Acadêmica-LUVE que acontece no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa amanhã e domingo. A promoção é da diretoria de Capoeira da LUVE, atualmente sob a direção de Luiz Carlos Vitor, o Mestre Garnizé, com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFV.

No dia 29, sábado, pela manhã, acontecerá a apresentação dos Mestres e das entidades participantes. À tarde, será mostrado um vídeo sobre Capoeira. No domingo, 30, o grupo de capoeira da LUVE fará uma apresentação e, em seguida, será a vez do batizado e a entrega de cordéis. Ao final, à tarde, haverá a Grande Roda e o Jogo dos Mestres.

Estarão presentes no evento grupos de capoeira do Centro de Práticas Esportivas (Cpousp) da Universidade de São Paulo

(USP), da Associação de Capoeira Águias de Ouro, de São Paulo; da Associação de Capoeira Regional Sérgio Sabatine, de Ubá; das associações Senhor do Bonfim e Descendentes do Pantera, do Espírito Santo; e da Academia História Física de Capoeira, de Belo Horizonte, entre outros.

Segundo Mestre Garnizé, os objetivos deste I Batizado e Grande Roda de Capoeira da LUVE são: divulgação da Capoeira e sua manifestação artístico-cultural, preservação da memória da Capoeira, apoio à prática da Capoeira como manifestação popular, preparação de recursos humanos, realização de debates sobre a importância histórica da Capoeira e fomento do intercâmbio que enfatize o "Jogo da Capoeira". A entrada para o I Batizado e Grande Roda de Capoeira é franca e toda a comunidade viçosense está convidada a prestigiar os capoeiristas de várias regiões do Brasil que estarão presentes neste fim-de-semana, em Viçosa.

Inscrições para o Vestibular/91

Comecem, na próxima segunda-feira, em diversos locais, as inscrições para o Vestibular/91 da Universidade Federal de Viçosa, cujas provas estão marcadas para o período de nove a 12 de janeiro do próximo ano. A UFV está oferecendo 1.075 vagas em 23 cursos de graduação, em diferentes áreas.

As inscrições estarão abertas durante todo o mês de outubro, e os interessados deverão apresentar, além da ficha de inscrição devidamente preenchida, o original da cédula de identidade, o comprovante do pagamento da taxa de inscrição, no valor de Cr\$1.300,00, e uma fotografia 3x4 recente. O interessado em fazer sua inscrição pelo correio deverá solicitar formulário próprio à Comissão Permanente de Vestibular, tels.: (031)899-2137/2154, que lhe fornecerá todas as informações necessárias.

No ato da inscrição, o candidato deverá assinalar a cidade onde deseja fazer a prova, podendo escolher entre Viçosa, Belo Horizonte, Montes Claros, Governador Valadares, Salvador, Uruçuca, Rio de Janeiro, Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo e Brasília.

São oferecidos os seguintes cursos, com o respectivo número de vagas: Administração - 50, Agronomia - 210, Biologia (bacharelado e licenciatura) - 25, Ciências Econômicas - 50, Cooperativismo - 30, Economia Doméstica (bacharelado e licenciatura) - 50, Educação Física (bacharelado e licenciatura) - 50, Engenharia Agrícola - 40, Engenharia Civil - 40, Engenharia de Agrimensura - 40, Engenharia de Alimentos - 45, Engenharia Florestal - 80, Física (bacharelado e licenciatura) - 25, Informática - 30, Letras (bacharelado) - 20, Letras (licenciatura) - 40, Matemática (bacharelado e licenciatura) - 25, Medicina Veterinária - 40, Nutrição - 30, Pedagogia (licenciatura) - 50, Química (bacharelado e licenciatura) - 25, Tecnólogo em Laticínios - 30 e Zootecnia - 50.

Os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Letras e Pedagogia são noturnos. O curso de Letras oferece bacharelado em Secretariado Executivo (Português-Inglês e Português-Francês) e licenciatura (Português-Inglês, Português-Francês e, ainda, Português e Literaturas de Língua Portuguesa).

Maria Thereza Neves e Antônio da Matta expõem na Pinacoteca da UFV

Estará aberta ao público, de 1º a 15 de outubro, na Pinacoteca da UFV, a mostra dos trabalhos dos artistas plásticos Maria Thereza Neves e Antônio da Matta, intitulada "Bruxaria 1990". A abertura da exposição está marcada para dia 1º, às 20 horas.

A mostra é promovida pela UFV e pela Universidade Federal de Juiz de Fora, onde foi vista de três a 25 de agosto último. O Núcleo da Cultura da UFVIF e a Divisão de Assuntos Culturais da UFV oferecem seu apoio à iniciativa, ficando sua coordenação a cargo de Stella Costa Val Brandão, da pinacoteca, e Lujan Nazareth Chagas, do Museu da UFV.

Universidade Federal de Viçosa

Conselho de Extensão
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Veterinária

XIV Campanha de Vacinação Contra a Raiva



LEVE HELIS CACHORROS E GATOS PARA VACINAR

Você Sabia que...

...em julho de 1939 circulou o primeiro número da "Revista Ceres", periódico científico do corpo docente, sob a direção dos Professores Nello de Moura Rangel, Geraldo Gonçalves Carneiro, Octavio de Almeida Drummond, Edgard de Vasconcellos Barros e Arlindo de Paula Gonçalves?

...o primeiro número de "Seiva", periódico técnico e informativo do corpo discente, circulou em agosto de 1940 sob a direção de Luiz Rodrigues Fontes, tendo Gaston Duval como redator-chefe e Ruy Alves de Araujo como gerente?

...o Decreto-Lei nº 824, de 20 de janeiro de 1942, assinado pelo Governador do Estado, Dr. Benedito Vailadares Ribeiro, e pelo seu Secretário de Agricultura, Dr. Israel Pinheiro da Silva, desmembrou o Curso de Veterinária da ESAV, transferindo-o para Belo Horizonte, onde passou a constituir a Escola Superior de Veterinária. Em 1948, quando foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, essa Escola voltou a fazer parte da Instituição e, finalmente, pela Lei nº 3.877, de 30 de janeiro de 1961, federalizou-se e tornou-se uma das unidades da Universidade Federal de Minas Gerais?

...a Semana do Fazendeiro foi criada em 1929, por Joaquim Fernandes Braga, José Coelho da Silva, Jacintho Soares de Sousa Lima e João Carlos Bello Lisboa e que o número total de participantes, durante os 62 anos de realização, atinge a 71.066?

Professor da UFV condena combate à inflação pelo setor agrícola

O professor Eryl Cardoso Teixeira, do Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa, considera injusto responsabilizarem a agricultura pelas grandes variações dos índices de preços usados para se medir a inflação brasileira. Para provar isso, ele realizou um trabalho de pesquisa com a professora colaboradora da Universidade do Oeste do Paraná, Patrícia Ragi Abdallah, que concluiu, recentemente, o curso de mestrado em Economia Rural, na UFV.

O trabalho foi apresentado, inicialmente, no XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economistas Rurais (Sober), realizado em Florianópolis, em julho deste ano. No dia 20 último, no Centro de Ensino de Extensão da UFV, o professor Eryl, que tem doutorado em Economia Rural pela Universidade Purdue, nos Estados Unidos, voltou a abordar o assunto no Seminário do DER, ao proferir a palestra "A Propagação Inflacionária na Economia". Segundo ele, a restrição ao crédito e às exportações, as importações, os tabelamentos e as liberações de estoques subsidiados reduziram a rentabilidade da atividade agrícola e descapitalizaram o setor, principalmente a agricultura produtora de alimentos.

Ao final do seminário, concluiu-se que o setor industrial é o maior responsável pela inflação brasileira. Enquanto a variação dos preços industriais chega a ter um peso de 78% nos índices inflacionários, a dos preços agrícolas não ultrapassa 22%.

De acordo com o professor da UFV, "isso se deve às imperfeições de mercado existentes no setor não-agrícola, que mantêm rigidamente os preços em elevados índices. Ou seja, devido à oligopolização do setor, não ocorre a queda de preços de alguns produtos com pouca demanda, para compensar a elevação rápida dos preços de outros que sofrem escassez de oferta. Assim, por mais que os preços agrícolas caiam nos períodos de safra, o seu efeito redutor sobre a inflação

Diretora do IEA visita a UFV

A socióloga Maria Raquel Mattoso Mattedi, que atua como diretor-técnico do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), com sede em Curitiba (PR), esteve visitando, recentemente, o Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, a convite do professor Laércio Couto, chefe do DEF. O objetivo do encontro foi mostrar à diretora do IEA o potencial da UFV, visando à assinatura de um convênio entre o Instituto e esta Universidade, que dará, então, suporte técnico ao IEA para implantar reservas extrativistas na Amazônia.

O IEA já possui convênios firmados com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Esses convênios também objetivam a implantação de reservas extrativistas no Estado amazonense, a saber: Reserva Extrativista do Rio Cajari, no Amapá; Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre; Reserva Extrativista Ouro Preto, em Rondônia e, finalmente, um projeto de assentamento extrativista no Rio Maracá (Amapá) que recebe, também, ajuda de uma fundação alemã.

Maria Raquel também visitou o Centro de Ciências Agrárias, onde manteve contatos com o diretor daquele Centro, Carlos Sediyama. Juntamente com o professor Laércio Couto, conversaram sobre o possível convênio entre o IEA e a UFV. Em seguida, a visitante assistiu a um vídeo sobre a Universidade, ocasião em que falou do "grande potencial da UFV para auxiliar o Instituto nos trabalhos desenvolvidos na Amazônia".

SIF

A visitante manteve contatos, ainda, com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), órgão vinculado ao DEF, onde tomou conhecimento da integração existente entre a UFV e diversas empresas florestais do Brasil.

tende a ser inexpressivo".

"Por outro lado" - concluiu o professor Eryl - "os produtos agrícolas são o item de custo com menor efeito sobre os preços industriais. Já a variação dos preços dos insumos industriais adquiridos pela agricultura é a principal causa da elevação dos preços agrícolas".

Portanto, no entendimento dos participantes do seminário, professores e estudantes de pós-graduação da UFV, combater a inflação pela agricultura, um setor competitivo e com preços flexíveis, não resolve o problema e gera, ainda, perda de rentabilidade, descapitalização e escassez de alimentos.

Concluíram, dessa forma, que o combate à inflação só pode ter sucesso se atingir principalmente os mercados com elevado grau de concentração, em que há pouca competitividade e preços rígidos para baixo. "É a atual liberalização do mercado de produtos manufaturados, pela redução tarifária, é bom começo," salienta o professor Eryl Cardoso Teixeira.

SEMINÁRIOS

Professores e estudantes dos cursos de pós-graduação do Departamento de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa poderão assistir ao seminário "Do cruzado ao Collor: os planos de estabilização e a agricultura", que será apresentado por Gervásio de Castro Rezende, do Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (Ipea). O seminário realiza-se nesta sexta-feira, 28, a partir das 14h30m, no auditório do DER.

TESES DA UFV

No dia 11/09/90, a bolsista Cecília Czepak, do CNPq, defendeu tese de Mestrado em Entomologia (Biologia Animal) intitulada "Cupins Rizófilos em Arroz de Sequeiro, Goianira - Goiás". A banca examinadora foi formada pelos professores José Oscar Gomes de Lima, José Alberto Hausen Freire, Mauro Roberto Matinho, José Cola Zanúncio e Sebastião Bastos Nogueira (presidente).

A tese de doutorado em Fitotecnia, intitulada "Desenvolvimento e Produção de Abacaxizeiro (*Ananas comosus* (L.) Merr.), Adubado com Potássio Via Folha e Solo", foi defendida, no dia 11 último, pelo bolsista do CNPq, Flávio Alencar D'Ávila Couto, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epmig). Compuseram a banca examinadora os professores Alemar Braga Rena (presidente), Luiz Antônio Maffia, Raimundo Santos Barros, Vicente Wagner Dias Casali e Victor Hugo Alvares Venegas.

O estudante Ricardo Borges de Campos Netto, bolsista da Capes, defendeu tese de mestrado em Solos e Nutrição de Plantas, intitulada "Erosão do Solo ao Longo de Estradas e Produção de Sedimentos na Bacia do Rio São Lourenço (MT)", no dia 12 de setembro. A banca examinadora foi formada pelos professores Mauro Resende (presidente e orientador), Emílio Gomide Loures, Matosinho de Souza Figueiredo, Gilberto Fernandes Corrêa e Eduardo Guimarães Couto.

"Níveis de Ingestão de Alimentos e de Uréia sobre Alguns Parâmetros Ruminais, Digestão total e Parcial em Bovinos Alimentados com Dieta à Base de Cana-de-Açúcar e Uréia Suplementada com Farelo de Arroz" foi o título da tese de doutorado em Zootecnia defendida no dia 14/09/90 pelo bolsista Nelson Jorge Moraes Matos, da Capes. A banca examinadora foi formada pelos professores Antônio Carlos G. de Castro (presidente), José Fernando Coelho da Silva, Augusto César de Queiroz, Sebastião de C. Valadares Filho e Oriel Fajardo de Campos.

Sérgio Aparecido Ignácio, bolsista da Capes, defendeu, no dia 17/09/90, tese de Mestrado em Economia Rural intitulada "Análise das Relações Estruturais de Oferta de Milho no Estado do Paraná, 1968/1988". O professor Edson Potech Magalhães foi o presidente da banca examinadora formada pelos professores João Eustáquio de Lima, Maurinho Luiz dos Santos, Nicolino Taranto Fortes e Eryl Cardoso Teixeira.

"Adaptabilidade fisiológica de *Azolla* spp a diferentes densidades de fluxo radiante e níveis de fósforo" foi o título da tese defendida pelo bolsista do CNPq, Edson Ferreira de Carvalho, na área de Fitotecnia, no dia 19/09/90. O professor Ney Fernandes Lopes foi o presidente da banca examinadora, formada pelos professores Marco Antônio Oliva Cano, Vicente Wagner Dias Casali, Rosa Maria Castro Muchovej e Luiz Antônio Nogueira Fontes.